



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)





Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRPE
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 3 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-425-2

DOI 10.22533/at.ed.252202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu terceiro volume uma contextualização da prevenção, promoção da saúde, tratamentos e afecções que as mulheres enfrentam na atualidade. A situação de vulnerabilidade, que muitas vezes as mulheres precisam enfrentar é notória, e na área da saúde se torna bem sofrida, apesar da legislação brasileira prevê o direito à saúde e acesso à cidadania, mesmo assim esta questão aparece categorizada em vários eixos, nos quais a saúde da mulher tem sofrido dificuldades e sido negligenciada.

Esse volume traz reflexões sobre diversos aspectos da vulnerabilidade feminina, dentre eles, aborda os direitos sexuais e reprodutivos, analisando os cuidados de enfermagem às pacientes vítimas de violência sexual, abordando que a assistência à saúde prestada pela às vítimas de violência sexual, deve adotar medidas de cuidado humanizado e acolhedor, visando o respeito e a satisfação das necessidades da mulher em toda a sua integralidade, sem nenhum tipo de discriminação.

Serão apresentados também vários estudos abordando a prevalência da sífilis gestacional e sífilis congênita, mostrando a grande importância da identificação da sífilis precocemente para contribuir com medidas de prevenção, implementação de políticas públicas, planejamento de intervenções e tratamentos. A sífilis congênita ocorre quando a mulher grávida tem sífilis e passa para o bebê através de via transplacentária, sendo, portanto, importantíssimo avaliar o tratamento farmacológico da sífilis, que se constitui como um desafio para os serviços de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento.

Ao falarmos de mulher, logo nos vem à mente a função de mãe, os contextos de gestação, incluindo diversas intercorrências como por exemplo: o “Diabetes Mellitus Gestacional” (DMG), um problema metabólico que pode acometer 25% das gestantes e exige orientações seguras, podem acontecer também os transtornos hipertensivos na gravidez e portanto são fundamentais os atendimentos individualizados e humanizados, possibilitando um cuidado amplo e resolutivo, prevenindo ao máximo os agravos no período gestacional, no parto e pós-parto.

Nesse percurso de análise da singularidade feminina, aparece também o processo de adoecimento por neoplasia maligna (câncer), que é a segunda causa de mortalidade entre a população feminina, nesse sentido são apresentados estudos que trazem valiosas contribuições para a compreensão da realidade desta mulher, suas condições de vida frente as diferenças de gênero, precarização das relações de trabalho, ausência de proteção social, que são algumas barreiras que prejudicam uma evolução adequada dos tratamentos, e algumas vezes levando até a mortalidade.

Acrescenta-se a todas essas dificuldades, os desafios no cuidado de saúde da mulher surda, se faz necessário criar estratégias que garantam a prevenção e a promoção

da saúde, bem como o fortalecimento da autonomia e do autocuidado, além de estabelecer mecanismos de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por parte da equipe interdisciplinar que atua em cada nível de atenção, a fim de possibilitar uma comunicação direta sem a necessidade do intérprete ou familiar, o que asseguraria vínculo, confiança e sigilo.

Diante da proeminente necessidade de divulgação dos avanços da ciência e da saúde, seus impasses e desafios, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume dedicado a saúde da mulher, que compõe um dos assuntos da coletânea de nove volumes com temas atualizados em saúde.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Deirevânio Silva de Sousa
Daniela Nunes Nobre
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Dominic Nazaré Alves Araújo
Gerliana Torres da Silva
Alyce Brito Barros
Aziri Lígia Barbosa dos Santos
Ludmila Cavalcante Liberato
Vitória Lara Alves Souza
Tamires Santos Pereira
Alanny de Almeida
Amanda de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2522025091

CAPÍTULO 2..... 10

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Fabiana Albino Fraga
Aiarlen dos Santos Meneses
Natália Coelho Cavalleiro dos Santos
Liana Coelho Cavalleiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2522025092

CAPÍTULO 3..... 19

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE INFECÇÃO EM MULHERES QUE SOFRERAM ABORTO

Mayara Martins de Carvalho
Duvan Andrey Parra Duarte
Matheus Matos da Silva
Maria Eliete Moura Batista
Odinéa Maria Amorim Batista
Glicia Cardoso Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.2522025093

CAPÍTULO 4..... 32

OS DESAFIOS NO TRATAMENTO DA SÍFILIS

Teresa Iasminny Alves Barros
Andreza Barros Figueirêdo
Bárbara Ferreira Santos
Gabriel de Oliveira Lôbo
Larissa Barros Severo
Maraísa Pereira de Souza Vieira
Mara Cristina Santos de Araújo
Maria Laura Junqueira Dantas
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

Paloma Silvestre Moreira
Pedro Victor Landim Ribeiro
Sílvia Natália Xavier Diniz

DOI 10.22533/at.ed.2522025094

CAPÍTULO 5..... 38

SÍFILIS CONGÊNITA NO DISTRITO FEDERAL, 2009 A 2018: UM REFLEXO DE VULNERABILIDADES SOCIAIS

Thaliane Barbosa de Oliveira
Tháís Barbosa de Oliveira
Caroliny Victoria dos Santos Silva
Priscila Silva de Araújo
Wellington de Lima Borges
Ana Júlia Magalhães de Queiroz Melo
Bárbara Gripp Oliveira
Gleice Kelly Campelo Barbosa
Lorrany Santos Rodrigues
Renato Henrique Pereira da Silva
Luiza Esteves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.2522025095

CAPÍTULO 6..... 50

A INCIDÊNCIA DE SIFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Rhuan Alves de Araujo
Alvaro Martins Pinho
Luis Felipe Nunes Martins
Joyce Pinho Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.2522025096

CAPÍTULO 7..... 58

MÍDIA SOCIAL BRASILEIRA NA DISSEMINAÇÃO DA (DES) INFORMAÇÃO SOBRE DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL

Luana Aparecida Soares
Juliana Pereira Silva
Cíntia Lacerda Ramos
Edson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2522025097

CAPÍTULO 8..... 72

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ

Danielle Cristina Honorio França
Flávia de Melo Carvalho
Anna Clara Faria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.2522025098

CAPÍTULO 9..... 82

PERCEPÇÕES DE MÃES COM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luziana de Paiva Carneiro
Karine Sales Braga Alves
Alana Mara Lima Feijão
Letícia Kessia Souza Albuquerque
Cleane Maria dos Santos Teles
Francisca Camila Teixeira Mesquita
Francisco Marcelo Alves Braga Filho

DOI 10.22533/at.ed.2522025099

CAPÍTULO 10..... 93

INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CONHECIMENTO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE SEU ESTADO DE SAÚDE NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO

Daniela Nunes Nobre
Deirevânio Silva de Sousa
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Eloá Ribeiro Santana
Sheron Maria Silva Santos
Gerliana Torres da Silva
Roberlania Santos da Silva Rocha Brito
Alyce Brito Barros
Emanuel Messias Silva Feitosa
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Maria Quintino da Silva Neta
Quézia Maria Quintino Almeida

DOI 10.22533/at.ed.25220250910

CAPÍTULO 11..... 102

MULHERES E GÊNERO: REFLEXÕES NO ATENDIMENTO EM ONCOLOGIA

Debora Louzada Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.25220250911

CAPÍTULO 12..... 112

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA A MULHER MASTECTOMIZADA

Fernanda Veras Vieira Feitosa
Marcelle Sabino Façanha Carneiro
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro
Izabelly Vieira Rabelo
Pedro Oliveira Pinheiro
Ana Paula Lebre Santos Branco Melo
Maria Celeste Rocha Simões

DOI 10.22533/at.ed.25220250912

CAPÍTULO 13..... 118

USO TERAPEUTICO DA UNCARIA TOMENTOSA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DA PROLIFERAÇÃO CELULAR MAMÁRIA E UTERINA

Maria Clara Calvancante Mazza de Araujo
Priscylla Frazão Rodrigues
Carlos Eduardo Rocha Araújo
Bárbara Candida Nogueira Piauilino
Beatriz Maria Loiola de Siqueira
Pedro Henrique Freitas Silva
Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos
Adhônias Carvalho Moura
Larissa Mota Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.25220250913

CAPÍTULO 14..... 125

PREVALÊNCIA E GENOTIPAGEM DE HPV EM POPULAÇÃO ATENDIDA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Lais Gonçalves Ortolani
Alessandra Aparecida. Vieira Machado
Luana Maria Tassoni Ferro
Carolina Harumi Cavarson
Renata Gois de Mello
Fábio Juliano Negrão

DOI 10.22533/at.ed.25220250914

CAPÍTULO 15..... 136

DESAFIOS NO CUIDADO EM SAÚDE DA MULHER SURDA

Yndri Frota Farias Marques
Rebeca Coêlho Linhares
Luana Cristina Farias Castro
Lucas Carvalho Soares
Pauliane Miranda dos Santos
Raul Sá Rocha
Esther Barata Machado Barros
Maria Clara Sousa Lima
Robério Araújo de Carvalho
Carolina Lustosa de Medeiros
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento
Mauro Mendes Pinheiro Machado

DOI 10.22533/at.ed.25220250915

SOBRE A ORGANIZADORA..... 139

ÍNDICE REMISSIVO..... 140

USO TERAPEUTICO DA UNCARIA TOMENTOSA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DA PROLIFERAÇÃO CELULAR MAMÁRIA E UTERINA

Data de aceite: 01/09/2020

Maria Clara Calvancante Mazza de Araujo

<http://lattes.cnpq.br/5279255644593521>

Priscylla Frazão Rodrigues

<http://lattes.cnpq.br/8329068423205561>

Carlos Eduardo Rocha Araújo

<http://lattes.cnpq.br/2680366459020872>

Bárbara Candida Nogueira Piauilino

<http://lattes.cnpq.br/0699254321236756>

Beatriz Maria Loiola de Siqueira

<http://lattes.cnpq.br/5055198791297459>

Pedro Henrique Freitas Silva

<http://lattes.cnpq.br/4615417758017121>

Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos

<http://lattes.cnpq.br/7173824437739401>

Adhonias Carvalho Moura

<http://lattes.cnpq.br/5890921936536510>

Larissa Mota Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/5612776061041712>

RESUMO: INTRODUÇÃO: A *Uncaria tomentosa* é uma planta típica de florestas das Américas do Sul, historicamente foi usada por nativos como fitoterápico. Com o passar dos anos, tal fato gerou atenção da comunidade científica, embora de maneira lenta, algumas pesquisas foram conduzidas para averiguar os benefícios dessa

planta. **OBJETIVO:** o estudo objetivou buscar na literatura subsídios científicos capazes de elucidar a eficácia do uso de *Uncaria tomentosa* como terapêutica de doenças neoplásicas mamárias e disfunções da proliferação células uterinas. **METODOLOGIA:** Os artigos foram buscados nas bases de dados EBSCO e SciELO. Os achados obtidos da apreciação dos 10 artigos selecionados foram categorizados em eixos temáticos que permitiram a exposição de suas ideias principais. **REFERENCIAL TEÓRICO:** A *Uncaria tomentosa* é uma planta cujos alcaloides presentes em seus extratos são capazes de modular a ação de interleucinas (IL-1 e IL-6) para aumentarem a resposta imunológica frente a doenças neoplásicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os alcaloides obtidos a partir da *Uncaria tomentosa* são eficazes no tratamento neoplásico.

PALAVRAS-CHAVE: “Uncaria Tomentosa”; “Tratamento”; “Fitoterápico”; “Endometriose”; “Câncer de Mama”; “Neoplasia Mamária”.

ABSTRACT: INTRODUCTION: *Uncaria tomentosa* is a typical plant from forests in South America, historically it was used by natives as a herbal medicine. Over the years, this fact has generated attention from the scientific community, although slowly, some research has been conducted to ascertain the benefits of this plant. **OBJECTIVE:** the study aimed to search the literature for scientific support capable of elucidating the effectiveness of using *Uncaria tomentosa* as a therapy for breast cancer diseases and dysfunctions of uterine cell proliferation. **METHODOLOGY:** The articles were

searched in the EBSCO and SciELO databases. The findings obtained from the assessment of the 10 selected articles were categorized into thematic axes that allowed the presentation of their main ideas. **THEORETICAL BACKGROUND:** *Uncaria tomentosa* is a plant whose alkaloids present in its extracts are capable of modulating the action of interleukins (IL-1 and IL-6) to increase the immune response to neoplastic diseases. **FINAL CONSIDERATIONS:** The alkaloids obtained from *Uncaria tomentosa* are effective in neoplastic treatment.

1 | INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais como meio de tratamento de saúde ocorre quase que simultaneamente a evolução humana, no passado com a utilização de chás, extratos e macerados e hoje com fabricação industrial de medicamentos. Isso, é um costume usual em muitas culturas ao redor do globo, sobretudo pois ainda há dificuldade em usufruir a medicina moderna, em virtude de sua onerosidade, muitas vezes associada ao difícil acesso aos medicamentos ou medo de práticas cirúrgicas (VATTIMO; SILVA, 2011).

O hábito do consumo dos produtos naturais possui um aspecto importante, uma vez que é de domínio popular e devido a reprodução do deste uso, muitas pesquisas são realizadas com base nesses fitoterápicos, a exemplo disso, o uso de *Uncaria tomentosa*, mais conhecida como “Unha de Gato” como fitoterápico no tratamento de leiomiomas que são tumorações benignas de tecido conjuntivo fibroso que surgem no miométrio ocasionam sangramento uterino e dismenorreia (HONORIO; BERTONI; PEREIRA, 2014).

Nesse aspecto, estudos demonstram seus efeitos na restauração do DNA celular, na modelação de respostas imunes reforçando as frações dos leucócitos e estimulando a produção de interleucinas, como a IL1 e a IL6, além de apresentar propriedades antioxidantes, antiproliferativas e auxiliar na indução do apoptose. Paralelo a isso, o câncer, que é uma das maiores causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo, cujos tratamentos são extremamente danosos a saúde de seus portadores pode ganhar novas propostas terapêuticas, uma destas é por meio da Unha-de-gato no tratamento de diversas patologias de proliferação irregular de células associadas a hormônios femininos, como carcinoma mamário e miomas uterinos(VATTIMO; SILVA, 2011).

Nesse panorama, muitos estudos têm evidenciado que essa planta possui propriedades anti-inflamatórias, imunomoduladoras, pró-apoptótica e antioxidante, logo tornou-se alvo de estudos para tratar a endometriose e miomas uterinos. Portanto, faz-se necessário expandir as pesquisas acerca deste fitoterápico, afim de desenvolver novas modalidades terapêuticas e reduzir a onerosidade do tratamento de tais mazelas (LOZADA-REQUENA et al, 2015). Diante disso, o estudo objetivou buscar na literatura subsídios científicos capazes de elucidar a eficácia do uso de *Uncaria tomentosa* como terapêutica de doenças neoplásicas mamárias e disfunções da proliferação células uterinas.

2 | METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo exploratório, uma vez que tal metodologia permitiu as discussões acerca dos estudos com a intenção de aprofundar os conhecimentos sobre o uso terapêutico dos alcaloides obtidos a partir da *Uncaria tomentosa* no tratamento de doenças da proliferação celular mamária e uterina. O tema foi escolhido devido a inovação da terapêutica e ao número de estudos reduzidos acerca deste, embora haja níveis altos de prevalência de doenças uterinas e mamária relacionadas à proliferação desordenada de células.

Diante disso, a revisão da literatura foi realizada nos bancos de dados EBSCO (banco cujo acesso é oferecido pela faculdade FACID WYDEN), e SciELO. Ao acessar tais bancos de dados, foram utilizados descritores para buscar os artigos que compuseram o corpo do estudo, os seguintes descritores foram: “*Uncaria tomentosa*”; “Neoplasia Mamária”; “Endometriose”; “Fitoterapia”.

Após a inserção dos descritores já citados, foram encontrados 37 artigos segundo os critérios de inclusão como apresentação de texto completo disponível para consulta, pertencimento aos idiomas inglês e português e apresentação dentro do recorte temporal previamente estabelecido que corresponde entre os anos de 2010 a 2018. Ademais, foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: fuga ao tema, sendo excluídos 16 artigos, 11 artigos por estarem repetidos em mais de uma base de dados. Logo, as 10 publicações restantes pertinentes ao tema, como artigos, teses, monografias e dissertações foram utilizadas para compor o corpo do artigo.

Por se tratar de uma revisão da literatura, não foi necessária a aprovação do Comitê de ética e Pesquisa – CEP baseada na Resolução N° 466 de dezembro de 2012 que trata da pesquisa envolvendo seres humanos, e nem a revisão ética proporcionada pela Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA, que normaliza as pesquisas feitas com animais, portanto, ausenta-se destas diretrizes.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Fitoterapia

A fitoterapia por meio da utilização de ervas medicinais faz parte da prática da medicina popular, constitui um conjunto de saberes internalizados e difundidos ao longo do tempo por seus usuários e praticantes. Tal prática diminuiu frente ao processo de industrialização, ocorrido no Brasil, nas após a década de 1950. O uso da fitoterapia popular é uma forma eficaz de atendimento primário a saúde, utilizado geralmente, pela população que não tem acesso aos medicamentos modernos ou aos demais serviços de saúde (LLAURADO MAURY et al, 2011).

Nesse panorama, os inúmeros constituintes ativos e extratos presentes nas plantas,

quando submetidos à testes, podem apresentar efeitos sinérgicos entre os diferentes princípios ativos devido a presença de compostos de classes ou estruturas diferentes contribuindo para a mesma atividade. Portanto, os avanços da química industrial permitem o isolamento de substâncias, e se refino, até mesmo de sua síntese para serem usados para testes em sistemas biológicos (HONORIO; BERTONI; PEREIRA, 2014).

Hoje, já há inúmeras medicações feitas a partir de substâncias extraídas de vegetais como exemplo: os alcalóides vimblastina (Velban®) e vincristina (Oncovin®) que são extraídos de *Cathartus roseus*, os quais são amplamente utilizados para o tratamento de linfomas e leucemia infantil; os glicosídeos cardiotônicos, digoxina e digitoxina, apresentam potente e seletiva ação sobre o músculo cardíaco, que são extraídos de *Digitalis purpurea*; pilocarpina, extraída do *Pilocarpus jaborandi*, um dos raros fármacos utilizados para o tratamento de glaucoma (LLAURADO MAURY et al, 2011).

3.2 *Uncaria tomentosa*

A *Uncaria tomentosa* cujo nome convencional é Unha-de-gato, trata-se de um cipó espinhoso, pertencente à família das *Rubiaceae*, que se desenvolve em florestas tropicais úmidas do Oriente e do Sul da América. Por séculos foi utilizada por diversas tribos indígenas, como a Ashaninka, a Aguaruna e a Cashibo Shipibo, no tratamento de várias doenças, inclusive do câncer (LLAURADO MAURY et al, 2011).

Em 1994 foi considerada uma planta medicinal pela 1st International Conference, em Geneva, pois os pesquisadores concluíram que possuía grandes quantidades de constituintes químicos bioativos, como o ácido quinico, os alcalóides oxíndoles tetracíclicos e pentacíclicos os triterpenos, os glicosídeos, as flavonoides was procianidinas (HONORIO; BERTONI; PEREIRA, 2014).

Estudos relataram que a *Uncaria tomentosa* pode ajudar na restauração do DNA celular, prevenir mutações e danos celulares causados por quimioterápicos, esse efeito foi percebido por pacientes que utilizaram seus compostos e tiveram menos efeitos adversos como a queda de cabelo e imunodepressão. Esses efeitos ocorram por causa da atividade imunomoduladora da planta cujos alcalóides oxindólicos pentacíclicos de permitiram a proliferação de linfócitos B e T normais, inibiram a proliferação de linfoblastos e induziram as células endoteliais humanas a produzirem interleucinas (IL) entre elas a IL-1 e IL-6, que são capazes de estimular a proliferação/ maturação celular e ativam células T, atuam como fatores de diferenciação de células B (DOS-SANTOS-SILVA, 2018).

Além de estimular o sistema imunológico a Unha-de-Gato é capaz de induzir o aumento de precursores mieloides na medula óssea, induz recuperação da leucopenia induzida pela quimioterapia (doxorubicina). Nesse aspecto o efeito mieloestimulante ocorre como consequência da atividade biológica de citocinas liberadas (IL-1, IL-6 e Fator Estimulante de Colônia). Além disso, é capaz de elevar as contagens de neutrófilos devido a proliferação de Unidades Formadoras de granulócitos e macrófagos (CFU-GM) (NUNEZ

et al 2015).

As células sanguíneas originam-se na medula óssea a partir de células fonte com alto poder de diferenciação e capacidade de autorrenovação. Há dois tipos de células fonte: a célula totipotente e a célula multipotente ou pluripotente. As células multipotentes podem ser subdivididas em multipotente mieloide e multipotente linfóide, que irão dar continuidade à diferenciação para formação das células sanguíneas (DOS-SANTOS-SILVA, 2018). Essas células multipotentes mielóides diferenciam-se, também em célula formadora de colônia megacariocítica, monocítica-granulocítica (MG-CFC), eosinofílica (E-CFC) e basofílica (B-CFC), a qual surge através de estímulos, como a IL-3, IL-1, IL-6 e GM-CSF (fatores estimuladores de colônias) (NOGUEIRA NETO *et al*, 2011).

3.3 A utilização *Uncaria tomentosa* no tratamento de doenças uterinas

As plantas que compreendem o gênero *Uncaria* (Rubiaceae), são típicas de regiões tropicais, como América do Sul e Central uma de suas principais representantes é a *U. tomentosa*, conhecida popularmente como unha-de-gato. Possui uma longa história de usos similares na medicina popular, principalmente no tratamento do câncer, na cura de feridas, alergias e artrites (LLAURADO MAURY *et al*, 2011).

A espécie *U. tomentosa*, destaca-se por sua atividade imunestimulante, sendo também citotóxica, anti-inflamatória e antioxidante. As cascas do caule e as folhas da espécie são comercializadas *in natura* ou como fitoterápicos na forma de cápsula ou comprimido: partes da planta secas e moídas ou extrato etanólico seco (GARZON GARZON, 2016).

Essa planta possui alcalóides oxindólicos, *N*-oxi-oxindólicos e indólicos, triterpenos glicosilados, taninos e flavonóides. Testes farmacológicos *in vitro* e *in vivo* demonstraram que os alcalóides oxindólicos pentacíclicos presentes em *U. tomentosa* são os principais responsáveis por sua propriedade imunomoduladora. Nesse aspecto, os alcalóides encontrados na Unha-de-gato aumentam a capacidade fagocítica das células (LOZADA-REQUENA *et al*, 2015).

Paralelo a isso, a mistura dos alcalóides oxindólicos pentacíclicos (AOP) como: especiofilina, mitrafilina, uncarina F, isomitrafilina, pteropodina e isopteropodina induzem células endoteliais a liberar fator que promovem na resposta imunológica. Esses resultados levaram à produção de extratos de unha-de-gato e sua comercialização como fitoterápico (Krallendorn®) na Áustria e Alemanha, e à geração de quatro patentes (NUNEZ *et al* 2015).

Nesse aspecto, pesquisas apontam para utilização da unha-de-gato como medicamento para dissolução de miomas, pois as substâncias extraídas desse vegetal, modelam a resposta imunológica, e aumentam a capacidade do sistema imune em reconhecer os tumores do miométrio e elimina-lo de forma satisfatória, bem como as camadas disfuncionais do endométrio, promovendo o crescimento de camadas mais saudáveis, sem que haja necessidade de intervenções cirúrgicas (NOGUEIRA NETO *et al*, 2011).

3.4 *Uncaria tomentosa* adjuvante no tratamento de câncer de mama

O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres e o segundo mais frequente em todo o globo, seu prognóstico depende do estágio da doença, características do tumor, idade, condições do paciente e do tratamento realizado. O estadiamento é realizado a partir de aferências quanto a localização do tumor primário, envolvimento de linfonodos e as evidências de metástases (MIGOWSKI et al, 2018).

Estágio I, tumor confinado na mama, ausente nos linfonodos; estágio II, tumor de mama com extensão axilar, linfonodos positivos; estágio III, tumor de mama envolvendo estruturas adjacentes, com linfonodos positivos; estágio IV, presença de sítios metastáticos a distância. Seu tratamento é bem longo, a base de quimioterapias e tratamentos hormonais, que muitas vezes causam grandes impactos na saúde das pacientes, como diminuição da imunidade, queda de cabelo e fragilidade, entretanto estudos in vitro apontam que a Unha de Gato inibiu diretamente o crescimento celular do câncer de mama em 90% dos casos (NOGUEIRA NETO et al, 2011).

Outras pesquisas apontam ao fato de que o extrato aquoso de *Uncaria tomentosa* comprovam que o extrato de *Uncaria tomentosa* inibiu o crescimento celular sem causar morte celular, proporcionando, assim, melhores oportunidades de reparo de DNA, logo houve uma estimulação imunológica, na atividade anti-inflamatória e na prevenção do câncer (MIGOWSKI et al, 2018). Além disso foi constatado que a unha-de-gato possui mecanismos pro-apoptóticos e os efeitos citostáticos do extrato aquoso de *Uncaria tomentosa* em três diferentes linhagens de células tumorais: SAOS (Células de osteosarcoma humano), MCF7 (células de adenocarcinoma de mama humano) e HeLa (células de carcinoma cervical humano) (THOMAZ; DIAS; REZENDE, 2018; DOS-SANTOS-SILVA, 2018).

Nesse aspecto os dados colhidos revelam a indução apoptótica por meio da ativação de caspase 3. Os alcalóides Pterodina e Uncarine F (presentes no cipó) apresentaram um potente efeito antiproliferativo com indução de apoptose o que gera efeitos anticancerígenos, com especial inibição das células da linhagem MCF-7 (câncer de mama) (NUNEZ et al 2015).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de fitoterápicos é um costume milenar, que se permeia por gerações, nesse contexto surgiu a busca pela verificação sobre a capacidade de plantas curarem agravos a saúde humana. Com base nos estudos analisados foi perceptível que constatar a capacidade imunomoduladora da Unha-de-gato, pois esse fitoterápico é capaz de alterar as vias metabólicas promovendo a apoptose de células neoplásicas, tal fato contribuiu de forma significativa para remissão de carcinomas mamários tanto em estágio inicial quanto em estágios avançados.

Ademais, o fitoterápico também se mostrou útil no combate as doenças uterinas,

uma vez que atua sobre o endométrio regulando as propriedades inflamatórias e forçando a renovação e espessamento deste, tal fato promove melhora do quadro da endometriose e possibilita que mulheres que outrora não podiam gerar filhos possam lograr sucesso em suas gestações.

Diante disso, foi possível averiguar que os benefícios advindos da utilização da unha-de-gato são inúmeros, contudo, os benefícios de reduzir os impactos sobre a saúde dos pacientes em tratamento é um dos principais que possivelmente levará a larga utilização da *Uncaria* no futuro, como agente fundamental da terapêutica contra neoplasias e doenças inflamatórias.

REFERÊNCIAS

DOS-SANTOS-SILVA, Isabel. Políticas de controle do câncer de mama no Brasil: quais são os próximos passos?. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, e00097018, 2018.

GARZON GARZON, Lina Paola. Conocimiento tradicional sobre las plantas medicinales de yarumo (cecropia sciadophylla), carambolo (averrhoa carambola) y uña de gato (uncaria tomentosa) en el resguardo indígena de macedonia, amazonas. **Luna Azul**, Manizales, n. 43, p. 386-414, July 2016.

HONORIO, Isabela Cristina Gomes; BERTONI, Bianca Waléria; PEREIRA, Ana Maria Soares. *Uncaria tomentosa* and *Uncaria guianensis* an agronomic history to be written. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 46, n. 8, p. 14011410, Aug. 2016.

LLAURADO MAURY, Gabriel et al. Plantas y hongos comestibles en la modulación del sistema inmune. **Rev Cubana Invest Bioméd**, Ciudad de la Habana, v. 30, n. 4, p. 511-527, dic. 2011.

LOZADA-REQUENA, Iván et al. Poblaciones linfocitarias, células dendríticas y perfil de citoquinas en ratones con melanoma tratados con *Uncaria tomentosa*. **Rev. perú. med. exp. salud pública**, Lima, v. 32, n. 4, p. 633-642, oct. 2015.

MIGOWSKI, Arn et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. III - Desafios à implementação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, e00046317, 2018.

NOGUEIRA NETO, João et al. Contraceptive effect of *Uncaria tomentosa* (cat's claw) in rats with experimental endometriosis. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo, v. 26, supl. 2, p. 15-19, 2011.

NUNEZ, César et al. Nmunomodulación de *Uncaria tomentosa* sobre células dendríticas, il-12 y perfil TH1/TH2/TH17 en cáncer de mama. **Rev. perú. med. exp. salud pública**, Lima, v. 32, n. 4, p. 643-651, oct. 2015.

THOMAZ, Jaya Paula; DIAS, Tamires dos Santos Maximo; REZENDE, Laura Ferreira de. Efeito do uso do taping na redução do volume do linfedema secundário ao câncer de mama: revisão da literatura. **J. vasc. bras.**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 136-140, June 2018.

VATTIMO, Maria de Fátima Fernandes; SILVA, Natalia Oliveira da. *Uncaria tomentosa* e a lesão renal aguda isquêmica em ratos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 194-198, Mar. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 11, 5, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 40, 41, 51, 60, 84

Assistência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 17, 20, 21, 29, 30, 31, 40, 41, 44, 47, 48, 55, 56, 60, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 98, 99, 100, 107, 108, 112, 114, 115, 116, 117, 127

Atenção Primária à Saúde 10, 38, 39, 40, 48, 106

C

Cancer 33, 70, 102, 113, 117, 118, 126, 133, 134, 135

Câncer de mama 112, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 124

D

Diabetes gestacional 59

E

Educação em saúde 37, 60, 61, 66, 97, 98, 99, 100, 112, 116

Emoções 5, 82, 83, 87, 90, 98

Endometriose 118, 119, 120, 124

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 18, 30, 42, 48, 49, 57, 71, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 137, 138

F

Farmacoterapia 33

G

Gênero 6, 9, 18, 31, 34, 39, 40, 43, 46, 47, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 122

Genotipagem 125, 129, 132

Gestação 14, 16, 20, 28, 29, 37, 40, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 137

Gestação de alto risco 80, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Gestante 15, 16, 34, 41, 54, 56, 73, 79, 80, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

H

Hipertensão Gestacional 72, 73, 81

Hospitalização 85, 86, 93, 94, 95, 96, 99

HPV 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Humanização 10, 12, 13, 14, 16, 92, 95

I

Infecção 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 41, 51, 60, 97, 113, 125, 126, 127, 129, 132, 133

M

Mães 43, 44, 46, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 98, 99

Mastectomia 112, 116

Mulher 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 30, 33, 47, 95, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 125, 136, 137

N

Neonatos 82, 87

Neoplasia Mamária 118, 120

O

Obstetrícia 17, 57, 71, 72, 81

P

Pesquisa 4, 5, 6, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 29, 34, 35, 36, 43, 48, 49, 51, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 86, 87, 91, 94, 96, 98, 100, 110, 112, 114, 120, 125, 128, 131, 139

Pré-natal 13, 14, 15, 16, 29, 37, 39, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 56, 60, 80, 81, 82, 90, 97, 98, 99, 100

Prevenção 5, 19, 20, 21, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 50, 52, 54, 55, 56, 60, 80, 85, 92, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 123, 136

Problemas socioeconômicos 33

Promoção da saúde da mulher 136

S

Saúde Coletiva 37, 48, 49, 111, 139

Saúde da Mulher 10, 14, 17, 30, 47, 110, 111, 125, 136, 137

Saúde materno-infantil 39

Saúde pública 3, 17, 30, 31, 33, 34, 36, 38, 40, 49, 56, 106, 107, 108, 126

Sexualidade 10, 11, 12, 13, 17, 137

Sífilis 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Sífilis Congênita 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57

Sífilis gestacional 37, 38, 43, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57

U

Uncaria Tomentosa 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

V

Vigilância em Saúde 37, 47, 57

Violência contra a Mulher 7, 8, 10, 14

Violência Sexual 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

